

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

4.º Trimestre de 2019*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 4.º trimestre de 2019, os empresários industriais locais tomam uma atitude prudente em relação às perspectivas de exportações para os próximos seis meses. De entre estes, no 4.º trimestre de 2019, 15,9% mostram-se optimistas quanto à evolução das exportações, correspondendo a uma subida de 5,8 pontos percentuais relativamente a 10,1% registados no 3.º trimestre de 2019. Destas referidas empresas inquiridas, 6% apontaram para um “aumento acentuado” e 9,9% para um “ligeiro crescimento” nas exportações. As empresas que antecipam uma perspectiva negativa representaram 41,4%, mais 26,2 pontos percentuais face ao 3.º trimestre de 2019. Quanto às empresas que prevêem “semelhante”, a percentagem destas desceu de 74,7% no trimestre anterior para 42,7% no trimestre em análise, representando uma descida de 32 pontos percentuais. Isto reflectiu que apesar de o conflito comercial entre o Interior da China e os EUA ter sido atenuado no final de 2019, os empresários industriais inquiridos tomam uma atitude prudente em relação às perspectivas de exportações devido ao abrandamento e incerteza do crescimento da economia mundial. A duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais no trimestre em análise foi de 2,4 meses, registando uma descida de 14% face ao trimestre anterior.

Das opiniões obtidas das empresas inquiridas, e no concernente à situação da carteira de encomendas, os empresários industriais consideraram, em geral, que os EUA são o mercado de destino das exportações de Macau com performance relativamente melhor. Entretanto, o maior problema para os empresários industriais consistiu nos preços elevados das matérias-primas, e os equipamentos electrónicos/eléctricos, tabaco e bebidas alcoólicas e fabricação de vestuários foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 4.º trimestre de 2019.

* Fonte de dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 4.º trimestre de 2019 (dados tratados em 5/3/2020).

Descida de encomendas no trimestre em análise quando comparada com o trimestre anterior, 70% das empresas inquiridas referiram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais inquiridos foi de 2,4 meses no trimestre em análise, inferior a 2,8 meses registados no trimestre anterior e também inferior a 2,6 meses registados no período homólogo do ano passado, ou seja, menos 14% e 7%. O sector de “outros sectores” ocupou o primeiro lugar, com a maior duração da carteira de encomendas de 2,5 meses, seguindo-se os sectores de “equipamentos electrónicos/eléctricos” e de “produtos farmacêuticos”, com a mesma duração da carteira de encomendas de 2,4 meses. A duração da carteira de encomendas de “vestuário e confecções” foi de 0,6 meses. A duração da carteira de encomendas do sector de “outros sectores” que estava no 1.º lugar do ranking subiu 8% em relação a 2,3 meses registados no trimestre anterior e 4% em relação a 2,4 meses no período homólogo do ano passado. Enquanto a duração da carteira de encomendas dos sectores de “equipamentos electrónicos/eléctricos” e de “produtos farmacêuticos” no 2.º lugar do ranking desceram 4% e 44%, respectivamente, quando comparada com o trimestre anterior.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 70,5% das empresas inquiridas afirmaram ter capacidade produtiva suficiente para as satisfazer, enquanto 28,9% responderam negativamente.

Os EUA são o mercado de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao “Índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados”, as empresas inquiridas consideraram, em geral, que os EUA são o mercado de destino com performance relativamente melhor, apresentando um índice de 3,7%. Entretanto, a performance dos mercados de Hong Kong, de outros países da região Ásia-Pacífico, da União Europeia e do Canadá no trimestre em análise foi relativamente menos favorável devido à fraca carteira de encomendas, cujos índices foram de -2,2%, -0,5%, -0,2% e -0,2%, respectivamente. Além disso, as perspectivas para outros países/regiões não tiveram, basicamente, alterações acentuadas.

Atitude prudente das empresas sobre as perspectivas de exportações

No que respeita às perspectivas de exportações para os próximos seis meses, as empresas inquiridas que antecipam uma perspectiva optimista subiram ligeiramente para 15,9% no trimestre em análise, representando um acréscimo de 5,8 pontos percentuais face ao 3.º trimestre de 2019 (10,1%) e um aumento de 14,7 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano passado (1,2%). Destas referidas, apenas 6% previram um “aumento acentuado” e 9,9% um “ligeiro crescimento” nas exportações. As empresas que antecipam uma evolução menos favorável foram de 41,4%, aumentando 26,2 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior e 26,3 pontos percentuais face ao mesmo período do ano passado. De entre estas, 7,9% apontaram para um “ligeiro decréscimo” e 33,5% para um “forte declínio”. As empresas que prevêm uma situação “semelhante” desceram de 74,7% no trimestre anterior para 42,7% no trimestre em análise, correspondendo a uma descida de 32 pontos percentuais. Estes dados demonstram que apesar de o conflito comercial entre o Interior da China e os EUA ter sido atenuado no final de 2019, os empresários industriais inquiridos tomam uma atitude prudente em relação às perspectivas de exportações devido ao abrandamento e incerteza do crescimento da economia mundial.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 10,1% das empresas afirmaram ter registado aumento, número superior ao verificado no trimestre anterior (4,5%) e também superior ao no mesmo período do ano passado (9,4%), enquanto 89,2% apontaram para “sem alteração”, número superior ao verificado no trimestre anterior (66,5%) e ao no mesmo período do ano passado (87%). As empresas que referiam uma diminuição representaram apenas 0,2%, sendo este número inferior ao verificado no trimestre anterior (29%) e ao no mesmo período do ano passado (2,9%).

Ligeiro aumento no número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação e procura relativamente forte de trabalhadores no sector de “equipamentos electrónicos/eléctricos”

No tocante ao mercado de emprego, o número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação registou uma subida ligeira de 3% face ao trimestre anterior e de 2% em comparação com o período homólogo do ano passado. Por outro lado, 39,3% das empresas inquiridas afirmaram ter enfrentado a situação da insuficiência de

trabalhadores, sendo esta percentagem inferior à verificada no trimestre anterior (57,3%) e no idêntico período do ano passado (51,5%). Além disso, 59,9% das empresas inquiridas do sector de “equipamentos electrónicos/eléctricos” manifestaram uma procura relativamente notável de trabalhadores, o que significa que a procura de mão-de-obra neste sector é relativamente forte.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, 61,8% das empresas inquiridas recorreram a horas extraordinárias, índice inferior ao verificado no trimestre anterior (67,5%), mas superior ao verificado no mesmo período do ano passado (58,2%). Destas referidas, 41,2% responderam que o recurso a horas extraordinárias se deve a motivos sazonais. Na vertente do salário, 12% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 4.º trimestre de 2019, índice ligeiramente inferior ao verificado no trimestre anterior (15,6%). E a taxa de crescimento do salário foi de 3,1%, valor superior a 0,4% verificados no trimestre anterior.

“Preços elevados das matérias-primas” é a maior preocupação das empresas

De acordo com os resultados deste Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 12,5% das empresas exportadoras consideraram a “preços elevados das matérias-primas” como o maior problema que estavam a encarar, enquanto 10,3% apontaram para “preços mais competitivos praticados no estrangeiro”, 10% para “insuficiência de trabalhadores” e 8,7% para “insuficiente volume de encomendas”.

Além disso, durante o exercício das actividades exportadoras no 4.º trimestre de 2019, as empresas inquiridas que encararam o problema de “preços elevados das matérias-primas” representaram 91,5%, e as que enfrentaram problemas relacionados com “preços mais competitivos praticados no estrangeiro” e “insuficiência de trabalhadores”, e “insuficiente volume de encomendas” foram de 40,9%, 12,3% e 9,7%, respectivamente.

Quanto às perspectivas para os próximos três meses, de entre as empresas inquiridas, 40% preocupam-se principalmente com os “preços mais competitivos praticados no estrangeiro”, 32,9% com os “preços elevados das matérias-primas”, 10,5% com a “insuficiência de trabalhadores” e 8,3% com o “insuficiente volume de encomendas”.

Algumas empresas inquiridas referiram ter enfrentado obstáculos não tarifários nas exportações para os Estados Unidos de América e os países da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN)

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, de entre as 40 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 95% disseram não ter encontrado obstáculos não tarifários nas exportações. Houve algumas empresas farmacêuticas, de produtos alimentares que afirmaram ter encontrado obstáculos nas exportações para os Estados Unidos de América e os países da ASEAN devido a problemas como “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária”, “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”, “Medidas Complexas de Controlo Higiénico e Sanitário” e “Critérios e Exames Rigorosos dos Produtos”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)

	Jan./2019	Out./2019	Jan./2020
Vestuário e confecções	4.1	3.5	0.6
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	1.6	2.5	2.4
Produtos farmacêuticos	4.2	4.3	2.4
Outros sectores	2.4	2.3	2.5
Média geral (a)	2.6	2.8	2.4

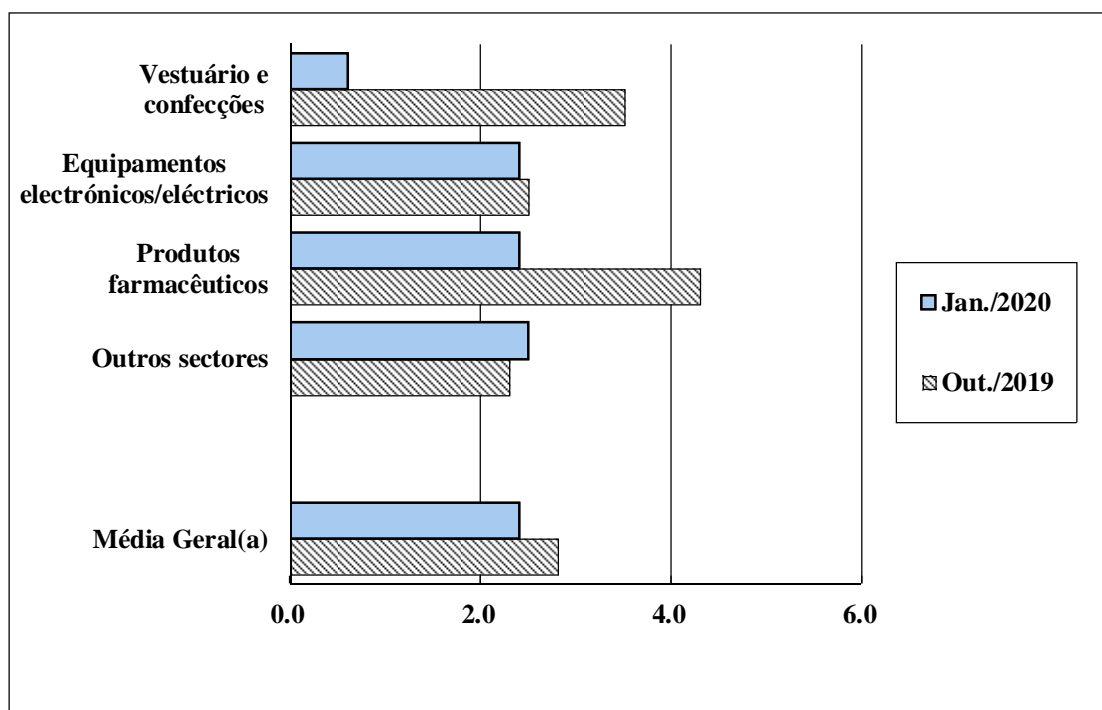
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (5/3/2020)

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (5/3/2020)

Quadro II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

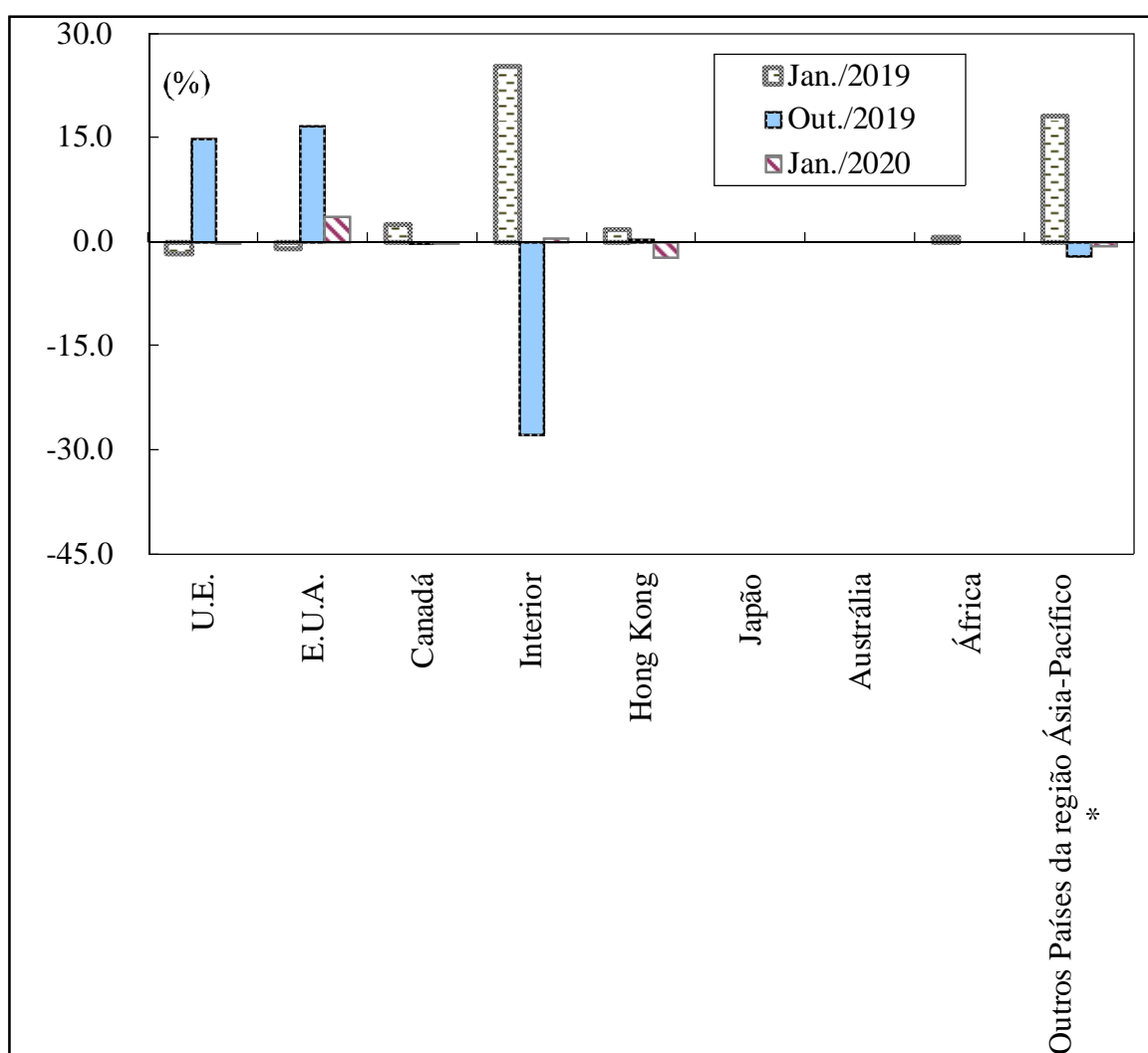
	(%)		
	Jan./2019	Out./2019	Jan./2020
U.E.	-1.6	14.9	-0.2
E.U.A.	-1.0	16.8	3.7
Canadá	2.5	-0.1	-0.2
Interior	25.3	-27.8	0.6
Hong Kong	1.8	0.4	-2.2
Japão	0.0	0.0	0.0
Austrália	0.0	0.0	0.0
África	0.7	0.0	0.0
Outros Países da região Ásia-Pacífico *	18.2	-2.0	-0.5

* Outros Países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior, Hong Kong e Japão). O índice geral da carteira de encomenda “-0.5%” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSE (5/3/2020)

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



* Outros Países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior, Hong Kong e Japão). As encomendas dos “Outros Países da região Ásia-Pacífico” do mês de Janeiro de 2020 referidos no gráfico, são proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSE (5/3/2020)

Quadro III

Espectativas para o comportamento das

exportações nos próximos seis meses

(Janeiro de 2020)

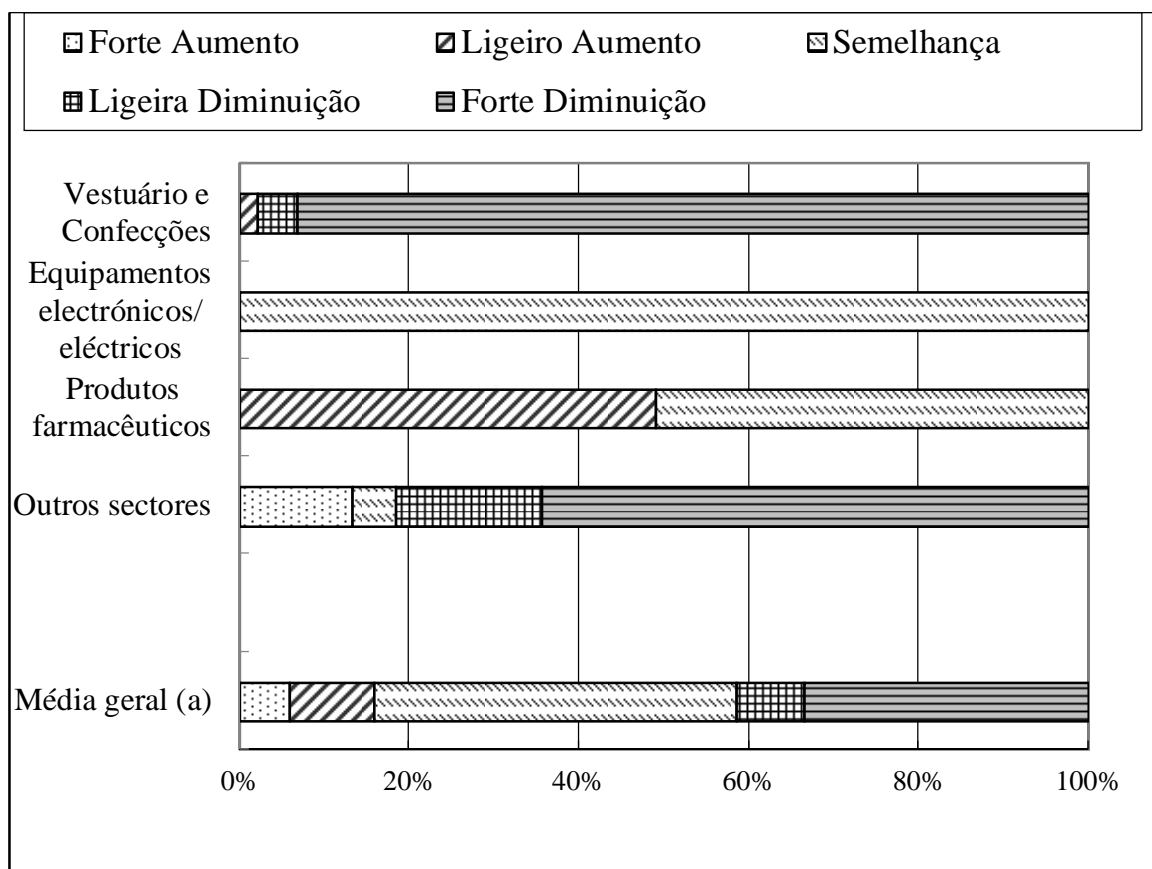
	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Semelhança	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vestuário e Confecções	0.0	2.2	0.0	4.6	93.2
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0
Produtos farmacêuticos	0.0	49.0	51.0	0.0	0.0
Outros sectores	13.3	0.0	5.2	17.1	64.4
Média geral (a)	6.0	9.9	42.7	7.9	33.5

(a) Ponderadas pelas exportações.

Fonte: DSE (5/3/2020)

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (Janeiro de 2020)



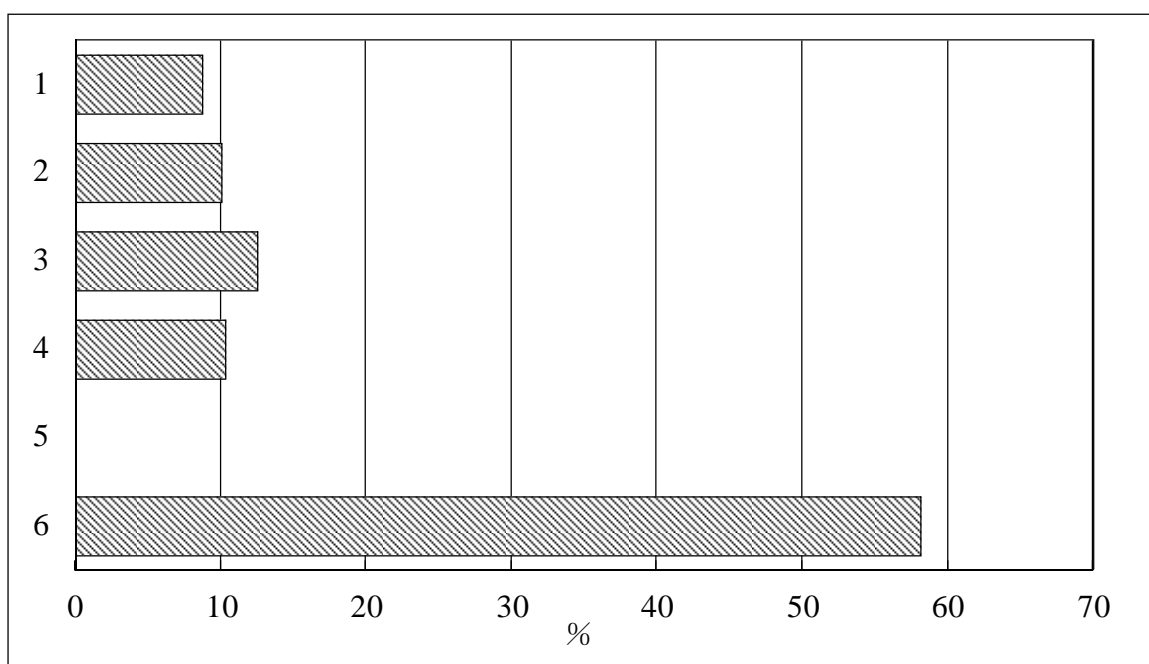
(a) Ponderadas pelas exportações.

Fonte: DSE (5/3/2020)

Gráfico IV

Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(4 trimestre de 2019)



1. Insuficiente volume de encomendas
2. Falta de trabalhadores
3. Elevados preços das matérias-primas
4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro
5. Salários elevados
6. Não existem problemas

Fonte: DSE (5/3/2020)